

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho problematizaremos acerca da educação para as relações étnico-raciais tendo como base um projeto destinado a professores indígenas desenvolvido entre professores indígenas e professores universitários de áreas distintas que pretende propiciar uma formação inicial aos professores indígenas como um projeto destinado às escolas indígenas, intencionando que este “empreendimento de ensino” seja perpassado para as escolas, e estas, por sua vez, formulem questões intra e extracurriculares nesta direção.

Partindo destes objetivos, desenvolvemos uma pesquisa intitulada Educação para as Relações étnico raciais: “Identidade e Interculturalidade no PROLIND<sup>1</sup> – UFCG”, com uma reflexão sobre a genealogia deste projeto, seus pressupostos teóricos e metodológicos, e sobre a sua aplicabilidade a professores de comunidades indígenas e alunos, isto tendo por base a interculturalidade e a representação que este curso possui mediante a visão de professores e alunos do referido curso.

Em relação aos campos conceituais , trabalharemos com a Educação para as Relações étnico raciais em diálogo com os conhecimentos da História e da Antropologia. Sobre a cultura, contemplamos a questão do hibridismo cultural em Canclini (2006); e aspectos culturais que determinam uma possibilidade de pluralidade cultural presente em Certeau(2008). Adotamos ainda as contribuições de autores como Moreira & Candau(2013)e a Interculturalidade presente em Fleuri(2002), entre outros autores. Do ponto de vista antropológico, dialogamos com autores como: Cucho (1999),e Cunha(1992), entre outros.

Desta forma compreendemos que a nossa proposta contribui para engendrar novas perspectivas para se trabalhar, didaticamente, os povos indígenas na sala de aula, observando sua complexidade cultural e auxiliando na construção de uma

---

<sup>1</sup> PROLIND (Programa de Licenciatura dos povos indígenas), criado em 14 de Outubro de 2004, através da portaria CH/UFCG Nº 39, após reunião entre lideranças indígenas e representantes da universidade. Surgiu da necessidade de se criar um curso de Licenciatura que abrangesse os povos indígenas no ensino superior, auxiliando numa prática educativa tanto no âmbito acadêmico como nas aldeias. Entretanto a criação do curso é de 22 de Novembro de 2005, após a realização de seminários e oficinas onde os povos indígenas justificaram a importância de se implementar um curso pró-indígena.

“nova historiografia”, a partir do diálogo e da troca de experiências gerando novos sentidos de compreensão dos povos indígenas no Brasil.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa se insere no campo da educação em articulação dialógica com os saberes da História e da Antropologia e caracteriza-se como do tipo qualitativa, devido ao enfoque dado aos alunos e professores que compõem o Programa de Licenciatura Indígena (PROLIND), e também apresenta a História Oral uma vez que na segunda etapa que consistiu na pesquisa de campo, utilizamos a entrevista semiestruturada fechada para perscrutar sobre a visão que os alunos e professores teciam a respeito do curso e se estas tecem representações e possibilidades de uma Educação para as Relações étnico raciais, pautadas pela interculturalidade em diálogo com as identidades dos sujeitos envolvidos neste processo, e de que forma estes conceitos ao lado da pesquisa podem auxiliar nas tessituras de uma Educação para as Relações étnico-raciais na prática.

Para dar respaldo a pesquisa refletimos em autores que discutem sobre a pesquisa qualitativa étnica em Educação, como Oliveira & Sgarbi (2008) em interface com autores da História Oral como Ferreira & Amado (2006) e Alberit (2004), dentre outros autores que discutem sobre esta temática e foram relevantes para nossa pesquisa.

Utilizamos fontes secundárias nas primeiras e segundas etapas da pesquisa, que são os documentos oficiais e extraoficiais fabricados pela escola, como o Projeto Pedagógico (PP), e extra oficiais como cartilhas, e materiais didáticos produzidos pelas professoras.

Empregamos também as fontes primárias como as entrevistas, os relatos de pessoas da escola, além de fotografias, filmes e painéis tudo isto para elucidar novas formas de concepção e representação sobre os povos indígenas na educação atual de forma a balizar e viabilizar este estudo.

Assim esperamos que esta pesquisa dada a sua relevância e diante dos procedimentos teóricos e metodológicos explicitados acima contribua para que

nossa pesquisa seja realizada de forma a ter coesão e diálogo entre a teoria proposta e as práticas de forma a trazer importantes contribuições no campo das diversidades em âmbito com a educação.

## RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa realizada constatamos que a Educação para as relações étnico raciais no que tange a perspectiva indígena necessita de novos estudos, debates, análises e reflexões que os problematizem, tendo por base uma discussão sobre a Educação Indígena no tempo presente, a partir de uma lógica do estudo sobre os saberes inseridos nas dinâmicas e na confluência entre discussões indígenas e indigenistas, dando voz e visibilidade a estes povos, promovendo-os nos cenários educativos atuais, e modificando a visão dita “tradicional” que ainda perdura e negativa a imagem e representação construída acerca dos povos indígenas, logo a partir da análise deste curso de formação inicial de professores pretendemos valorizar uma discussão, em conceitos, como: a interculturalidade(Fleuri,2002) em diálogo com as distintas identidade que estes povos possuem, de forma a valorizar este curso como um elemento norteador de novas perspectivas de reflexão e estudo sobre estes povos.

Desta forma esperamos que este trabalho dado a sua relevância venha contribuir na reconhecimento dos povos indígenas nas suas artes de ser, existir e ensinar(CERTEAU, 2008), e que haja uma inserção destes seres na sociedade com uma equidade social, cultural e critica.

## CONCLUSÃO

Tecemos este estudo buscando olhar estes povos através de suas próprias lentes, vislumbrando o PROLIND e a OPIP como uma “rica parceria cultural e intelectual”, na qual os professores da instituição, na condição de representantes do curso, e principalmente os alunos-professores potiguaras são sujeitos históricos diferenciados.

O PROLIND evidencia o avanço que as políticas públicas em prol destes povos vêm encontrando no Brasil, antes postos na “margem da História”, redefinindo a educação indígena e não indígena, na busca de uma dinâmica intercultural e que traga discussões sobre afrobrasileiros, povos indígenas, brancos e de outras etnias, sem a sobreposição ou supervalorização de umas em detrimento de outras.

Defendemos, pois, “diálogos interculturais”, que respeitem a alteridade de cada povo, e auxiliem os contornos de uma nova da História do Brasil, valorizando os povos indígenas como um patrimônio imaterial do processo da nossa Sociedade, Educação e Memória.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Ouvir contar: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora: FGV2004.

BARTHES, Frederick. Los Grupos Étnicos e sus fronteras.. Fundo de Cultura Econômica: México, 1976.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano – Artes de Fazer. 15 ed.. Petrópolis: Vozes, 2008.

CUNHA, Manuela Carneiro. História dos índios no Brasil. São Paulo. Companhia das Letras, Fapesp, 1992

CUCHE, Dennys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. São Paulo: Difel, 1992.

FERREIRA, Marieta de Moraes. AMADO, Janaína (Coord). Usos e Abusos da História Oral. 8 ed. Rio de Janeiro:FGV, 2006.

FLEURI, Reinaldo Matias (org). Intercultura: estudos emergentes. Ijuí. Ed: Ijuí, 2002.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de: SGARBI, Paulo. Estudos do cotidiano & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Indígena. Campina Grande, Março de 2007.